

A Criação do Prêt-a-Porter por Hubert de Givenchy

Aretha de Freitas do Nascimento¹, Bianca Vanço Navarro¹, Kleidir Henrique Lopes Salgado¹, Marcelo Zupelari Nyilas¹, Mariana Côrrea do Amaral¹, Patrícia Maia Quitschal¹, Rayana Santiago de Queiroz¹, Júlia Baruque Ramos²

¹ Graduandos; ² Professora Doutora; Universidade de São Paulo; Escola de Artes, Ciências e Humanidades; Curso de Tecnologia Têxtil e da Indumentária; jbaruque@usp.br

Resumo

Givenchy é um dos estilistas fundamentais para a elegância no século XX. Profissional de reconhecimento internacional, usou o cinema em sua criação. Costumava dizer que os filmes eram uma fonte de inspiração ao destacarem o glamour e a sedução. Além de ser o primeiro estilista da alta-costura a apresentar uma luxuosa coleção feminina prêt-à-porter, sua marca não se limitou à criação de roupas femininas, ao contrário, expandiu-se aos universos da moda masculina e dos acessórios sem perder requinte. Um dos símbolos máximos da sofisticação, Givenchy é ponto de referência da fase áurea da costura francesa, ao ditar estilo e comportamento.

Apresentação

A extrema elegância sempre foi a principal marca das criações clássicas de Hubert de Givenchy, um francês reconhecido mundialmente por seu trabalho coerente e requintado ele foi um dos últimos costureiros no sentido essencial da palavra. Sempre muito elegante, polido, clássico e simpático costumava fazer a prova das roupas usando um jaleco branco.

Givenchy era herdeiro de um corte impecável e de visão detalhista de moda e elegância. Sua dedicação a cada costura, detalhes, moldes, cortes e acabamento fez a sua diferença e a ousadia de ser um dos primeiros costureiros clássicos a lançar uma linha prêt-a-porté de vestidos aparentemente de alta costura.

Este trabalho visa mostrar uma breve biografia, contextualizar a sociedade da época do momento de maior destaque do costureiro, além de apresentar e sua obra nos primórdios da atualidade apresentando este grande estilista que sempre exaltou o clássico e a elegância.

Biografia

Hubert de Givenchy nasceu em 1927 em Beauvais, França. Seu avô possuía uma oficina de tapetes, onde começou a despertar seu interesse pela moda. Com dez anos foi a uma exposição de muitos estilistas famosos, e se identificou de imediato com a alta-costura.

Sua família o queria fazer advogado, mas contrariando-a estudou na escola de Belas Artes em Paris. Trabalhou com grandes nomes do país como, Fath, Robert Piguet e Lucien Lelong, e teve também trabalhos com Christian Dior e Elsa Schiaparelli.

Abriu sua própria Maison em 1952, na rue Alfred de Vigny número oito, em Paris. Neste ano foi onde desenvolveu sua primeira coleção de alta costura, criando a Bettina, uma blusa de babados nas mangas, que fica marcada. Este nome é proveniente do nome de sua principal modelo.

Em 1953 conheci a atriz Audrey Hepburn, onde se inspira e desenvolve figurinos para seus filmes, como Bonequinha de Luxo, Cinderela em Paris e Sabrina. Desta forma consegui se destacar, com a marca de luxo, glamour e refinamento.

Neste mesmo ano conheceu Cristóbal Balenciaga, que foi seu mestre, podendo ser notada fortemente essa afirmação em seu corte perfeito, e em suas estruturas minimalistas.

No ano de 1995, em seu último desfile deixou seu lugar para John Galliano, graduado pela London's St Martin's School of Art e que por três vezes foi eleito o designer do ano pelo British Fashion Council. Teve sua inserção em 1996, com uma coleção bem criativa de com uma ar de drama, inspirado na mistura dos anos 20, 30 e 40.

Givenchy veio ao Brasil duas vezes. Em sua primeira visita nos anos 50 veio para o lançamento de uma coleção de algodão da fábrica de tecidos Bangu, em sua segunda abriu o Primeiro Congresso Brasileiro de Moda, onde o Instituto Zuzu Angel e a Faculdade Veiga de Almeida a promoveu no Rio de Janeiro.

Comportamento Social na época de Givenchy - A Época da Feminilidade

“O período do pós- guerra assistiu ao gradual renascimento das indústrias de roupas e a um a grande procura por trajes elegantes. Os costureiros tinham

que balancear elegância e praticidade, deixando o luxo e os grandes vôos de imaginação para os trajes de ocasiões mais formais ou de gala.

Havia um impulso generalizado de satisfazer os desejos reprimidos durante a guerra. Paris recebe grande número de estrangeiros, principalmente a partir de 1950 e sociedade queria elegância e divertimento. Já no final da guerra, o desenvolvimento de boutiques mostra o esforço dos costureiros em colocar suas criações ao alcance de um público maior. Paris se torna novamente na capital da moda mas não podemos esquecer que a Inglaterra e sobretudo os Estados Unidos já industriais de moda própria, cada vez mais independentes. (Senac,2000)

É neste contexto que Givenchy inicialmente começa a desenvolver e a produzir moda em Paris no início dos anos 50.

Com o fim dos anos de guerra e do racionamento de tecidos, a mulher dos anos 50 se tornou mais feminina e glamourosa, de acordo com a moda lançada pelo "New Look", de Christian Dior, em 1947. Metros e metros de tecido eram gastos para confeccionar um vestido, bem amplo e na altura dos tornozelos. A cintura era bem marcada e os sapatos eram de saltos altos, além das luvas e outros acessórios luxuosos, como peles e jóias.

Essa silhueta extremamente feminina e jovial atravessou toda a década de 50 e se manteve como base para a maioria das criações desse período. Apesar de tudo indicar que a moda seguiria o caminho da simplicidade e praticidade, acompanhando todas as mudanças provocadas pela guerra, nunca uma tendência foi tão rapidamente aceita pelas mulheres como o "New Look", o que indica que a mulher ansiava pela volta da feminilidade, do luxo e da sofisticação.

Dois estilos de beleza feminina marcaram os anos 50, o das ingênuas chiques, encarnado por Grace Kelly e Audrey Hepburn, que se caracterizavam pela naturalidade e jovialidade e o estilo sensual e fatal, como o das atrizes Rita Hayworth e Ava Gardner, como também o das pin-ups americanas, loiras e com seios fartos.

Criação/ Inovação

Seu trabalho sofreu grande influência do estilista, amigo e mestre, Cristóbal Balenciaga, estando presentes em muitas de suas criações elementos como:

cor e forma, a recusa aos detalhes supérfluos e o evidente gosto pela estrutura minimalista das roupas.

Pode-se destacar dentre suas criações, primeiramente: a famosa blusa Bettina (homenagem a modelo Bettina Graziani), foi sucesso em todo o mundo. A blusa tinha a gola larga e aberta, abotoamento dianteiro, mangas bispo que terminavam em uma cascata de babados em bordado inglês.

Iniciou a produção de peças coordenáveis e seu estilo clássico e extravagante foi sintetizado por famosas como Audrey Hepburn e Jack O. Na fase pré Givenchy, a moda que era considerada elegante tinha que ser formada por um conjunto com uma combinação entre as peças. Ele inovou trazendo uma quebra a essas regras de elegância, e propõe o usar de saias com suéteres, bodys, boleros e blusas. Mesmo propondo que um conjunto poderia ter peças independentes não tinha a intenção de revolucionário ou contestador dos anos 50, porém seu estilo marca a fase áurea da alta-costura francesa. Desenvolve peças com linhas simples, estruturadas, casaquinhos de cintura alta, saias levemente franzidas, vestidos limpos e justos, echarpes, mangas curtas ou cavas acentuadas, que registra sua marca nos anos 50/60.

Givenchy : A grife atualmente

Técnica e administrativa

Para entendermos o papel atual da marca Givenchy temos que entender o conceito de grife. O conceito de grife é bastante simples. Para se ter uma é preciso ter uma marca que tenha os três tipos de costura: a alta-costura, a demim-couture e o prêt-à-porter. Ademais é preciso ter uma linha feminina e masculina de roupas, uma linha de acessórios e outra de cosméticos. Em síntese é preciso ter uma linha de cada objeto ligado diretamente à moda.

Atualmente a marca Givenchy é comandada pelo conglomerado LVMH. A LVMH comanda as ações administrativas da Givenchy. Tudo o que irá ser produzido deve passar por uma aprovação prévia do grupo.

Criativa

Em sua parte criativa a sua direção de arte é muito dividida sendo cada núcleo responsável com um criador chefe. A Maison não dispõem de um único diretor

de parte, como a Dior, que tem seu núcleo comandando pelo inglês John Galliano. Contudo a sua criação principal, que engloba haute-couter, prêt-à-porter e acessórios femininos é dirigida pelo italiano Riccardo Tisci, o qual foi nomeado diretor de arte em 2005. Oswald Boateng é responsável pela criação do prêt-à-porter e dos acessórios masculinos, ele está na grife desde 2003.

Financeiro

Em geral a Maison tem sua alta venda com a coleção de prêt-à-porter masculina, que represente 35% das vendas, a linha de cosméticos e acessórios representam quase 40% de suas vendas e o resto resumido a linha feminina e de alta costura. O perfume é responsável quase que por 30% das vendas totais de cosméticos, e óculos e bolsas são os líderes de venda em acessórios.

Os lucros são exorbitantes passando de dezenas de milhões por ano. Fato que permite a manutenção sistemática da casa que emprega diretamente mais de 3 mil funcionários.

A Givenchy é um dos 18 nomes que constituem as principais casas de paris em relação a moda.

Referências Bibliográficas

QUEIROZ, Fernanda. *Os estilistas volume5*. São Paulo: Senai.

BAUDOT, Fraçois. *Moda do Século*. Cosac e Naify

ALBA FRANCE. Especial. A Maison dos Sonhos. Disponível em: <http://www.ambafrance.org.br/abr/label/label23/dossier/gyv.html>. Acesso em: 27/04/2006.

www.almanaque.folha.uol.com.br/anos50 Acesso em: 05/05/06

FOLHA ONLINE. Especial Moda. Givenchy: A Elegância do Clássico. Disponível em: <http://almanaque.folha.uol.com.br/givenchy.htm>. Acesso em: 06/05/2006.

FOLHA ONLINE. Especial Moda. Givenchy. Vida e Carreira. Disponível em: <
http://almanaque.folha.uol.com.br/givenchy_historia.htm >. Acesso em:
06/05/2006.

http://www.gestaodoluxo.com.br/noticias/noticias_18.htm

<http://www.sacks.com.br/site/marcadetalhe.asp?id=32> Acesso
em:24/04/2006.

<http://www2.uol.com.br/modaalmanaque/estilistas/givenchy.htm> Acesso em:
28/04/2006.